

A TEMÁTICA AVENTURA NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DO PARANÁ, BRASIL

THE ADVENTURE AS A THEME IN UNDERGRADUATE CURRICULUM IN PHYSICAL EDUCATION IN PARANÁ STATE, BRAZIL

Denise Corrêa da Luz¹, Ana Luíza Barbosa Anversa¹ e Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira^{1,2}

¹Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil.

²Universidad Católica del Maule, Talca, Chile.

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo apresentar a implementação das experiências que envolvem a temática Aventura nos cursos de formação inicial em Educação Física das Instituições de Ensino Superior (IES) públicas do estado do Paraná (PR). A pesquisa caracteriza-se como uma análise documental de caráter descritivo. A coleta de dados se deu no Sistema Eletrônico *e-MEC* e nos sites oficiais das IES. Os resultados indicaram que nas 10 IES públicas do PR, existem 23 cursos de EF, sendo 13 habilitação em licenciatura e 12 bacharelado. Foram identificadas, na leitura dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), 35 disciplinas relacionadas à temática aventura, além de três projetos de extensão e um conteúdo de estágio obrigatório. A predominância do ensino está nos cursos de Licenciatura. Os programas das disciplinas apontam conteúdos que abordam aspectos teórico-metodológicos, concepções, conceitos, classificações, educação ambiental, risco, segurança e educação física escolar. Conclui-se que a temática Aventura, está presente nas disciplinas dos cursos de formação inicial em Educação Física nas IES públicas do PR, com espectro amplo de abordagem atendendo às possibilidades de intervenção do futuro profissional.

Palavras-chave: Educação Física, Formação Inicial, Currículo, Aventura.

ABSTRACT

The research aims to present the implementation of experiences involving the theme of Adventure in the undergraduate curriculum in courses of Physical Education at public Higher Education Institutions (HEIs) in the state of Paraná (PR). The research is characterized as a descriptive documentary analysis. Data collection was conducted on the Electronic *e-MEC* System and on the official websites of HEIs. The results indicated that in the 10 public HEIs in PR, there are 23 Physical Education courses, with 13 offering licensure programs and 12 offering bachelor's degrees. Upon reviewing the Course Pedagogical Projects (PPCs), 35 disciplines related to the adventure theme were identified, along with three extension projects and one mandatory internship content. The teaching predominance lies in the Licensure programs. The course syllabi indicate content covering theoretical-methodological aspects, conceptions, concepts, classifications, environmental education, risk, safety, and school physical education. It is concluded that the Adventure theme is present in the undergraduate curriculum in courses of Physical Education at public HEIs in PR, with a broad spectrum of approaches meeting the intervention possibilities of future professionals.

Keywords: Physical Education, Undergraduate, Curriculum, Adventure.

Introdução

A formação inicial em Educação Física é constituída por processos pedagógicos, técnicos, acadêmicos, científicos e éticos que dão legitimidade ao exercício profissional¹, atendendo às qualificações que as diretrizes curriculares do curso estabelecem².

A universidade, estrutura formal de ensino, precisa contribuir com ações na formação inicial que aproximem os acadêmicos de seu futuro campo de atuação, de maneira que os conteúdos propostos nas disciplinas sejam objeto de reflexão e ação, pautadas por uma sistematização do conhecimento para que os futuros professores e profissionais de educação física possam atuar com práticas pedagógicas organizadas³, sistematizadas e contextualizadas.

As possibilidades de intervenção profissional se expandem diante das demandas sociais variadas, requerendo adaptação aos saberes escolares, às expectativas do mercado, e ações abrangentes para saúde, inclusive em espaços alternativos⁴.

Por meio das disciplinas da formação inicial e seus programas de disciplinas, os professores expressam como desejam formar ou ensinar os futuros profissionais, e esse objetivo exige a contribuição na construção coletiva do processo de implantação ou reforma de um Projeto Pedagógico de Curso (PPC), adaptando-o aos aspectos normativos legais e à realidade das Instituições de Ensino Superior (IES).

Em um encontro virtual organizado pelo Canal do Corpo e Mente⁵, para debater e esclarecer acerca da operacionalização da Resolução CNE/CES n.º 06/2018, o Sr. Dr. Luiz Roberto Liza Curi, presidente do Conselho Nacional de Educação, explica que esse processo de implantação de uma nova Diretriz Nacional causa legítimas preocupações, mas que o processo é inovador e os agentes devem procurar engrandecer o conjunto com autonomia e compromisso, superando aprendizados conteudistas para atingir competências numa abrangência mais diversificada.

A evolução do sistema implica uma contínua transformação, em que a organização dos cursos de formação inicial em Educação Física exige uma dinâmica relacional, tantas vezes intrincada, estabelecida entre professores, pesquisadores, dirigentes, IES, conselho profissional, sindicato, movimentos estudantis, sociedades científicas e demais envolvidos¹.

A formação inicial compreende o período em que o futuro profissional, tem a possibilidade de ter contato com a base dos conhecimentos, habilidades e atitudes que a profissão exigirá, possibilitando traçar rumos para sua trajetória profissional, dispor de autonomia e condições de estruturar sua proposta de intervenção.

Os currículos precisam acompanhar as contínuas demandas e modificações da sociedade⁵, o que implica mudanças nos currículos pela necessidade de formar estudantes atualizados, críticos, criativos e audaciosos⁶, além do mais para atender os indicativos das políticas educacionais.

No entanto, sabe-se que os avanços e criações empíricas e/ou científicas de toda ordem se dão diuturnamente, causando desassossegos às mais variadas áreas e seus processos formativos, exigindo atualizações curriculares para o atendimento do novo. Em específico à Educação Física, superar barreiras construídas ao longo do tempo, por exemplo, quanto ao ensino tradicional de práticas esportivas, tanto na formação inicial quanto na continuada, requer propostas adequadas que possam consolidar o aprendizado.

No processo de elaboração de um PPC é necessário apresentar uma fundamentação teórica consistente da preparação profissional almejada, com possibilidade crítica e reflexiva, assim como a organização sistematizada de conhecimentos a serem contemplado⁵. Desse modo, contemplar a ampliação dos campos de intervenção com correspondente diversidade de competências se coloca como fundamento do processo formativo. Nesse sentido, vale a ressalva da importância de se contemplar um tema atual e que é referendado pelos documentos oficiais da formação e intervenção da área, a presença de disciplinas com a temática de Práticas Corporais de Aventura (PCA)^{7,8}.

A literatura sobre a formação profissional é escassa para apoiar as discussões sobre a inclusão da aventura na formação inicial em Educação Física, além de existir uma carência de disciplinas específicas sobre a temática⁹. No entanto, estudos recentes têm evidenciado professores que ministram disciplinas com a temática aventura demonstram grande afinidade com as práticas e possuem o conhecimento necessário para ensinar os conteúdos, interligando-os com diversos temas contemporâneos¹⁰, ademais as disciplinas voltadas para a temática da aventura estão se legitimando nos currículos dos cursos de Licenciatura em Educação Física em todas as regiões do país¹¹.

Nessa perspectiva verifica-se uma tendência à abordagem das PCA nos currículos de formação inicial em Educação Física, principalmente, na Licenciatura, visto a inclusão destas como Unidade Temática na homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ano de 2017¹³, seguido por reformulações nos currículos das redes de Educação estaduais, como no Paraná, alcançando relevância na comunidade acadêmica, científica e escolar.

A inserção das PCA, contemplada nos documentos curriculares nacionais e estaduais, instiga mudanças e propõe desafios aos profissionais de Educação Física, que irão atuar em unidades escolares, como ensinar um conteúdo novo que requer atenção aos equipamentos e técnicas específicas⁹. Já aos bacharéis implica intervir em consonância com a educação ambiental, a preservação do meio ambiente, sustentabilidade e a relação homem, natureza, tempo, espaço natural e urbano^{11, 14}.

Oportunizar aos acadêmicos o aumento de seus conhecimentos, experiências e possibilidades de escolhas, por meio do ensino das PCA, parece ser adequado a esse avanço, pois são práticas únicas que oportunizam experiências significativas pelas quais os estudantes vivenciam superação de limites e desafios¹⁵. Porém, não se deve correr o risco de usar, de modo ‘raso’, temáticas que parecem estar ‘na moda’¹⁶.

Frente a esse cenário, o objetivo desta pesquisa é apresentar o funcionamento das experiências que envolvam a temática Aventura nos cursos de formação inicial em Educação Física IES públicas do Paraná (PR), de modo a conhecer elementos que indiquem as dimensões e a preocupação formativa dos futuros professores e profissionais.

Consideramos que a partir de uma investigação empírica podemos apresentar esse alinhamento de informações, a pesquisa parte do levantamento de Cursos de Educação Física ofertados em IES públicas no estado do PR, sendo seu detalhamento: 1. Mapear o perfil dos cursos de Educação Física nas IES públicas no PR e seus PPCs; 2. Investigar a presença da temática Aventura nas propostas curriculares; e 3. Analisar os programas das disciplinas relacionados à temática Aventura.

Metodologia

A pesquisa se caracteriza como documental de viés exploratório e descritivo^{17;18}. Para a investigação e análise dos dados foram consideradas apenas as IES públicas Estaduais, Municipais e Federais do estado do Paraná. Foi realizada uma pesquisa acessando o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Ensino Superior, do Ministério da Educação, chamado sistema eletrônico *e-MEC*, no qual tramitam os processos de regulamentação da educação superior no Brasil. Pelo sistema de acesso, que é público, é possível realizar buscas que reúnem informações sobre todas as IES em funcionamento no país e os cursos ofertados por elas. A busca foi realizada no mês de julho de 2023.

Ao acessar sistema eletrônico *e-MEC* na aba “busca avançada” procuramos por: “Curso de graduação”, delimitando o termo Curso: “Educação Física”, com a caixa “pesquisa exata” selecionada. Os filtros aplicados foram: a) UF: “Paraná”; b) Gratuidade do Curso: “Sim”; c) Situação: “em atividade”.

A partir desse delineamento inicial, as informações coletadas no Sistema *e-MEC* foram: nome e sigla da IES, categoria administrativa, grau acadêmico/habilitação (Licenciatura ou Bacharelado), modalidade (presencial ou a distância) e situação atual dos cursos (Quadro 1). Foram excluídos do estudo, empregando os critérios anteriores, os cursos “Não Iniciado” e situação “Em extinção”.

IES públicas do PR		Grau e modalidade
1	Instituto Federal do Paraná – IFPR (Palmas)	Licenciatura e Bacharel
2	Universidade Estadual de Londrina – UEL(Londrina)	Licenciatura e Bacharel
3	Universidade Estadual de Maringá – UEM (Maringá)	Licenciatura e Bacharel
	Universidade Estadual de Maringá – UEM (Ivaiporã)	Licenciatura e Bacharel
4	Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP (Jacarezinho)	Licenciatura e Bacharel
5	Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG (Ponta Grossa)	Licenciatura e Bacharel
		Licenciatura (EaD)
6	Universidade Federal do Paraná – UFPR (Curitiba)	Licenciatura e Bacharel
	Universidade Federal do Paraná – UFPR (Matinhos)	Licenciatura
7	Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR (Paranavaí)	Licenciatura e Bacharel
8	Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO (Guarapuava)	Licenciatura e Bacharel
	Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO (Irati)	Licenciatura e Bacharel
9	Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE (Marechal Cândido Rondon)	Licenciatura e Bacharel

10	Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR (Curitiba)	Bacharel
----	---	----------

Quadro 1: IES públicas do PR e oferta da formação inicial em Educação Física

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nessa etapa, o total de cursos de formação inicial em Educação Física elegíveis foram 23 (vinte e três), sendo 13 com habilitação em licenciatura e 12 bacharelado. Cursos ofertados por 10 (dez) IES públicas no PR. Importa observar que a Universidade Federal do Paraná (UFPR) tem um *campus* na capital Curitiba e outro no litoral do estado, na cidade de Matinhos, a Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) tem um *campus* na cidade de Guarapuava outro em Irati e a Universidade Estadual de Maringá, tem um *campus* em Maringá e outro na região do Vale do Iraí, na cidade de Ivaiporã. Ainda, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), oferta a modalidade à Distância (EaD) para o grau acadêmico em Licenciatura.

A partir as análises da oferta de disciplinas relacionadas a temática Aventura nos cursos de EF selecionados, por meio do acesso aos *websites* das instituições, foram encontradas 35 disciplinas em que temática é ou está entre os principais conteúdos desenvolvidos. Em seguida, realizou-se a organização dos dados, após leitura completa dos programas das disciplinas, com a identificação das suas respectivas universidades em uma planilha do software *Excel for Windows*®.

Identificados os cursos, foram realizadas buscas nas páginas oficiais dos cursos para acessar os PPCs. Quando não havia disponível para *download* estabeleceu-se contato com as coordenações de curso, via e-mail e aplicativo de mensagens, para solicitação.

Após leitura dos PPCs foram identificadas, nos programas das disciplinas, a presença da temática Aventura (ou disciplina com tema correlato). Para análise dessas informações, adotou-se como base a análise de conteúdo, seguindo as diferentes etapas, conforme orienta Bardin¹⁹: 1) Organização; 2) Codificação (análise da temática) e 3) Categorização.

Resultados

Os cursos que integram essa pesquisa são ofertados por IES de categoria pública administrativa, sendo 3 federais e 7 estaduais. Dentre as IES federais, 2 são Universidades e 1 Instituto Federal de Educação. Quanto ao grau de formação, são ofertados continuamente, de maneira gratuita e presencial, as habilitações: Licenciatura (13) e Bacharel (12), e na modalidade EaD a habilitação Licenciatura (1). Ressalta-se que as IES que ofertam o curso em cidades diferentes empregam PPCs distintos (UFPR, UEM e UNICENTRO) e ambos foram considerados para as análises.

Vale destacar que algumas IES estão com mais de um PPC em andamento, devido a recente necessidade de reorganização curricular², assim, optou-se por analisar os currículos vigentes, sendo algum passível de extinção já no ano letivo de 2024.

Após identificados os PPCs, empregou-se individualmente nos documentos a ferramenta de busca “encontrar palavras”, procurando pelo termo: “aventura”. A análise inicialmente considerou interpretar com qual sentido a palavra estava sendo adotada e, mais especificamente, se faziam referência à disciplina ofertada ou no contexto do programa da disciplina.

Após leitura dos 14 PPCs, foram identificadas 35 disciplinas relacionadas à temática Aventura (Quadro 2), além de quatro projetos de extensão e um conteúdo de estágio obrigatório.

ID	IES	Grau	Disciplina	Condição de Oferta	Carga horária
1	IFPR	Licenciatura e Bacharel	Práticas Corporais de Aventura	Núcleo Comum	40 horas
		Licenciatura	Projeto de Ensino: Práticas Corporais de Aventura	Optativa	40 horas
		Bacharel	Projeto de Ensino: Esportes Radicais	Optativa	40 horas
		Licenciatura	Práticas Corporais Complementares	Optativa	40 horas
2	UEL	Licenciatura*	Teoria e Metodologia dos Esportes e Modalidades Alternativas	Específica	30 horas
		Licenciatura*	Aspectos Teóricos Metodológicos de Modalidades Esportivas Alternativas	Específica	34 horas
		Licenciatura e Bacharel	Modalidades Alternativas	Núcleo Comum	30 horas
		Bacharel	Atividades de Aventura	Específica	30 horas
3	UEM Maringá	Licenciatura	Práticas Corporais de Aventura	Específica	34 horas
		Bacharel	Práticas Corporais de Aventura	Específica	34 horas
		Licenciatura e Bacharel	Projeto Escola de Aventuras	Extensão	Até 68 horas
	UEM Ivaiporã	Licenciatura e Bacharel	Esportes e Aventura Urbano e na Natureza	Núcleo Comum	88 horas
4	UENP	Licenciatura	Esportes Complementares e Atividades em Contato com a Natureza	Específica	30 horas
		Bacharel	Esportes Complementares e Atividades em Contato com a Natureza	Específica	30 horas
5	UEPG	Licenciatura	Esportes Complementares	Optativa	45 horas
		Licenciatura	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares I	Extensão	68 horas
		Licenciatura	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares II	Extensão	68 horas
		Bacharel	Esporte e Lazer	Optativa	68 horas
		Bacharel	Esportes Complementares	Optativa	68 horas
	UEPG EAD	Licenciatura	Esportes Complementares	Optativa	45 horas
		Licenciatura	Práticas de Extensão e Projetos Integrados Curriculares I	Extensão	45 horas
6	UFPR	Bacharel	Práticas Corporais de Aventura	Optativa	30 horas
	UFPR Litoral	Licenciatura	Práticas Corporais de Aventura e Educação Ambiental	Específica	60 horas
		Licenciatura	Meio Ambiente e Atuação Profissional em Esporte e Lazer	Optativa	60 horas
		Licenciatura	Lazer Ativo na Praia	Optativa	60 horas
7	UNESPAR	Licenciatura	Esportes de Aventura	Específica	72 horas
		Licenciatura	Educação Física no Ensino Fundamental e no Ensino Médio	Específica	108 horas
8	UNICENTRO Guarapuava	Bacharel	Atividades de Aventura	Optativa	68 horas
		Bacharel	Ecoturismo e Lazer	Optativa	68 horas
	UNICENTRO Irati	Licenciatura e Bacharel	Práticas Corporais de Aventura	Núcleo Comum	68 horas

		Licenciatura	Práticas Corporais Alternativas na Escola	Específica	68 horas
		Bacharel	Escolinhas de Iniciação Esportiva	Estágio Obrigatório	Dentro das 640 horas
9	UNIOESTE	Licenciatura	Práticas Corporais de Aventura	Específica	68 horas
		Bacharel	Atividade Física de Aventura na Natureza	Específica	34 horas
10	UTFPR	Bacharel	Esportes Alternativos de Aventura	Específica	60 horas

Quadro 2 – Disciplinas com a temática Aventura

Notas: *Currículo que será extinto em 2024 e/ou 2025.

Fonte: Os autores com base nos PPCs.

Em relação a Condição de Oferta, as 35 disciplinas se apresentam da seguinte forma: a) 18 disciplinas apresentam caráter obrigatório (4 Núcleo Comum de ensino e 14 Núcleo Específico; b) 12 disciplinas são optativas (6 Licenciatura e 6 Bacharel); c) 4 Projetos de Extensão Curricular e d) 1 conteúdo de Estágio Obrigatório (Bacharel), conforme indicado no quadro abaixo.

Condição de Oferta	Número de disciplinas	Percentual
Obrigatória	18 4 Núcleo Comum 9 Específica Licenciatura 5 Específica Bacharel	51,4%
Optativa	12 6 Licenciatura 6 Bacharel	34,3%
Extensão	4 4 Projetos de Extensão	11,4%
Estágio Obrigatório	1 1 Estágio Obrigatório	2,9%
Total	35	100%

Quadro 3. Número de Disciplinas em relação a Condição de Oferta

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos PPC.

Dentre as 35 disciplinas, aquelas que **abordam a temática nomeadamente** (título) são 15 (quinze), outras 20 (vinte) **incluem a temática no programa da disciplina**, isto é, utilizam termos mais generalizados, como: Modalidades alternativas ou Práticas corporais complementares.

Informações referentes à carga horária dos cursos que ofertam a disciplina, também foram analisadas. De acordo com os programas das disciplinas, metade da carga horária total são destinadas a atividades teóricas e a outra metade para experimentos práticos. Das 15 disciplinas que **abordam a temática nomeadamente**, 8 (oito) têm carga horária média de 68 horas/aula; 5 (cinco) tem carga horária média de 30 horas/aula e 2 (duas) 40 horas/aulas. Dessas, quanto a condição de oferta, a maioria das disciplinas é específica modalidade bacharel (Tabela 1).

Tabela 1. Carga horária das disciplinas que abordam a temática nomeadamente.

Carga Horária	N.º de disciplinas	Percentual
30 horas/aula	5	33,3%
40 horas/aula	2	13,3%
68 horas/aula	8	53,4%
Total	15	100%

Fonte: autores com base nos PPC.

Dentre as 20 (vinte) disciplinas que **incluem a temática no programa da disciplina**, 6 (seis) têm carga horária média de 30 horas/aula; 7 (sete) têm carga horária média de 68 horas/aula; 5 (cinco) carga horária média de 40 horas/aulas; 1 (uma) com 108 horas/aulas e 1 (uma) dentro da carga horária do Estágio. Contudo, ressalta-se que a maioria dessas disciplinas (43%) são optativas (Tabela 2).

Tabela 2. Carga horária das disciplinas que incluem a Aventura no programa da disciplina.

Carga Horária	N.º de disciplinas	Percentual
30 horas/aula	6	30%
40 horas/aula	5	25%
68 horas/aula	7	35%
+ de 70	1	5%
+ de 100	1*	5%
Total	20	100%

Nota: *Estágio Obrigatório

Fonte: autores com base nos PPC.

Foram identificadas em 8 (oito) disciplinas que, dentro de suas cargas horárias, possuem algumas horas, especificamente, a contemplar Prática como Componente Curricular (PCC), variando de 6 (seis) a 24 (vinte e quatro) horas.

Outras treze disciplinas propõem destinar de seis a 30 (trinta) horas da carga horária da disciplina para Atividades Práticas de Extensão, chegando essa modalidade de ensino representar metade da carga horária total da disciplina.

Quanto aos critérios de avaliação, apenas em dois programas de disciplina foram identificados tais informações, sendo que apresentam a mesma redação, e são da mesma IES: “participação em sala de aula, avaliações teóricas e apresentação de trabalhos e seminários”.

As indicações e informações de referências básicas e referências complementares, foram encontradas em 17 (dezessete) ementários. Dentre os cinco autores que mais aparecem como referência teórica estão, o autor Ricardo Ricci Uvinha (doze citações), Alcyne Marinho, com produções individuais e com colaboradores (10 citações), Vera Lucia de Menezes Costa (oito citações), os autores Luciano Andrade Bernardes, Dimitri Wuo Pereira e Heloísa Turini Bruhns (7 citações) e Eleonor Kunz e Manoel José Gomes Tubino (3 citações).

Os 35 programas de disciplinas identificados, separados, organizados e categorizados pela fragmentação dos trechos, apontaram dimensões e preocupações formativa dos futuros professores e profissionais da área, centradas nos seguintes enfoques: a) Aspectos teóricos-metodológicos das PCA; b) Concepções e conceitos sobre Aventura; c) Classificações das Atividades de Aventura, Esportes de Aventura, Esportes Radicais ou Atividades não convencionais; d) Fundamentos técnicos e táticos; e) Aventura e Educação Ambiental; f) Estudo das PCA quanto à segurança, uso de equipamentos e gestão de riscos; g) Fundamentos pedagógicos da diversificação das PCA na EF escolar.

Frente aos dados levantados constata-se que a temática da Aventura está contemplada no processo de formação do profissional de Educação Física. A Aventura é

reconhecida e integrada tanto de forma exclusiva, quanto em parte de algum componente curricular relacionado, evidenciando o atendimento às exigências legais e contemporâneas para a intervenção profissional nessa área.

Discussão

A formação inicial nos cursos de Educação Física tem como premissa a autonomia do graduando frente a profissão, visando a aquisição de competências específicas, conhecimentos, atitudes e habilidades, necessárias para o exercício profissional. Observando também, a importância da qualidade da prática profissional, o graduando em Educação Física deve participar de atividades que discutam temáticas da sociedade contemporânea². Nesse contexto, justifica-se analisar as proposições acerca da temática Aventura como disciplina na formação inicial em Educação Física.

Devido ao vasto campo de atuação profissional, as Diretrizes atuais de graduação em Educação Física², não detalham de que maneira podem acontecer a distribuição das atividades acadêmicas, desde que se respeite os indicativos dos núcleos comum e específico, o que, de forma muito positiva, fica a cargo das IES. Assim, para que os acadêmicos possam ter proximidade com a temática Aventura, já na etapa comum de ensino, dependerá da construção coletiva do currículo e interesse dos agentes.

Para compreendermos a realidade da presença da temática Aventura nos currículos de Educação Física, analisamos a distribuição das disciplinas e os seus respectivos programas, buscando conhecer como esse tema está prescrito nos currículos de formação inicial em Educação Física nas IES públicas do PR. Os dados apontam que, das 35 disciplinas, foram identificadas 4 ofertas no Núcleo Comum de ensino, da “nova” graduação em Educação Física, demonstrando consonância com os documentos orientadores da educação e campos de atuação em crescimento na área da educação física. Esse indicativo revela uma recente dinâmica entre os elementos que compõem a aventura e a preparação e atuação dos profissionais de Educação Física na sociedade contemporânea¹⁴.

A etapa específica da Licenciatura, que de acordo com a Resolução CNE/CES n.º 6/2018, tem como objetivo a elaboração de conteúdos programáticos, respeitando a diversidade e a autonomia das IES, para contemplar os diversos níveis da educação básica². Das 14 disciplinas encontradas no Núcleo Específico, oito são da Licenciatura. As PCA nas dimensões atitudinais, conceituais e procedimentais, aparecem como conteúdo relevante para as aulas de Educação Física nas escolas, desde que abordados de maneira sistemática, crítica e reflexiva²¹.

No currículo dos cursos de Licenciatura em Educação Física, a presença de disciplinas que tratem das PCA se dá por diversos fatores, como a promoção e a popularização pela mídia de modalidades como o skate, o surfe e a escalada que se tornaram novos esportes olímpicos, na edição de 2020 nos Jogos Olímpicos do Japão e a necessidade de ir ao encontro da BNCC e dos currículos da Educação Básica nas redes ensino²².

Oferecer a possibilidade de vivenciar comportamentos de respeito e de preservação do meio natural, ampliando as vivências e possibilitando novas experiências, saindo assim da predominância das práticas escolares dos esportes convencionais coadunam com o ensino das PCA nas escolas¹⁹. Dentre os motivos para tal aplicação está o interesse dos estudantes nas PCA, que proporcionadas nas aulas, trazem relação com a natureza, o estímulo ao desenvolvimento da coragem e do autodescobrimento²³. As PCA na escola, permitem aos estudantes explorar e ampliar o repertório de vivências perante a variedade de atividades da cultura corporal do movimento²⁴.

Em 15 de junho de 2012, ampliando ainda mais o valor e potencialidades das PCA, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução n.º 02, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Um marco legal que referencia a promoção da Educação Ambiental no Brasil, em todos os níveis e modalidades do ensino formal, que dentro os objetivos estão: sistematizar os avanços que ocorrem na área para contribuir com a

formação humana; estimular a reflexão crítica da temática e orientar os cursos de formação de docentes para Educação Básica²⁵.

Além disso, no Cap. II Art. 6º da Resolução n.º 06/2018², quanto a formação específica do discente para atuar na futura profissão, conhecimentos procedimentais e éticos quanto ao meio ambiente e sustentabilidade, é um dos itens previstos. Logo, a discussão da formação em Educação Física pode ser enriquecida ao considerar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que fazem parte da agenda global adotada pela ONU para enfrentar desafios sociais, econômicos e ambientais até 2030. A integração dos ODS na formação em Educação Física pode promover uma abordagem responsável para com a saúde das pessoas e do planeta, contribuindo para a conscientização sobre questões ambientais e promoção estilos de vida sustentáveis, o que pode ser fortemente ampliado com o ensino das PCA.

Os currículos dos cursos de Licenciatura em Educação Física que não ofertam disciplinas com a temática aventura, negligenciam, um conteúdo, que está estabelecido por força de lei (a BNCC) e que dá sentido prático e legitimador a todos os conteúdos escolares¹².

Sobre a formação específica em Bacharel, a oferta da temática aventura foi identificada em seis disciplinas obrigatórias. Essa oferta aponta para um avanço da discussão e conhecimento relacionados nos cursos superiores em Educação Física, em que buscam diversificação das habilidades profissionais, atendimento às demandas do mercado, exploração de diferentes ambientes e experiências, bem como, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e promoção da saúde e bem-estar.

Em um estudo recente, realizado no Brasil¹⁴, foram identificados 203 cursos de formação inicial de Bacharel em Educação Física que ofertam disciplinas relacionadas a temática aventura, o que pode demonstrar o reconhecimento de uma realidade recente e em expansão. Sem dúvida, trata-se de um campo de formação e atuação profissional multifacetado e com diversas possibilidades de intervenção, ampliando significativamente a inserção do profissional de educação física no mercado de trabalho.

A abordagem sobre temática encontrada **nomeadamente** nas disciplinas, ou estando presente nos conteúdos dos programas, demonstram que a aventura vem sendo (re)significada como um campo de conhecimento de formação e atuação do profissional de Educação Física. Apresentada nos currículos de formação inicial, segundo diferentes perspectivas e interesses (educação formal, atividades extracurriculares, cursos e treinamento, lazer e esporte, na natureza ou no espaço urbano) as abordagens têm especificidades culturais, políticas, econômicas, turísticas e geográficas, e constituem o contexto e realidade das IES¹⁴.

Uma informação que se relaciona de modo positivo ao objetivo proposto nesta pesquisa, é o fato de termos identificado nos currículos atuais a temática específica de *Práticas Corporais de Aventura* (7 disciplinas), coadunando com o conteúdo estruturante apresentado pela BNCC, independente da formação ser ou não em Licenciatura.

Na organização do currículo, a IES e seus agentes devem articular e distribuir a carga horária de cada uma das disciplinas e unidades de conhecimento, a partir das habilidades e competências que almejam para o profissional de desejam formar. Nesse sentido, identificou-se uma variedade de carga horária destinada à temática. Tal fato pode ser devido a pluralidade de entendimento dessas relações e aplicações. O novo sempre causa estranhamento e dificuldades para o seu aceite e inclusão, fato natural em praticamente todos os processos, não seria diferente no quesito educacional formativo.

Nessa pesquisa, as disciplinas com cargas horárias superiores a 68 horas/aula semestral, são disciplinas de vasta abordagem denominadas: Educação Física no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, que tem uma carga horária de 108 horas/aulas, logo é possível compreender, como o próprio nome sugere, que a temática está inserida nos muitos conteúdos e práticas da Educação Física Escolar. Já, na disciplina de Estágio Obrigatório, enquanto proposta de prática, é a condição de maior carga horária encontrada (640 horas previstas),

porém, nos dois casos não é possível afirmar quanto dessa carga horária é destinada a discussões, práticas e vivências de aproximação com a temática aventura.

Observou-se também, que a maioria das disciplinas propõem aulas teóricas e práticas. Os acadêmicos podem aprender sobre a temática e em seguida vivenciar ações, comportamentos e técnicas que irão utilizar em sua intervenção profissional. Bem como, nas propostas de PCC e práticas extensionista, vivenciadas no contexto real de atuação, como intervir acadêmica e profissionalmente, eles podem colocar em prática as relações entre conteúdo e contexto. Os diferentes conhecimentos adquiridos na formação e vivências proporcionadas se inter-relacionam, se ampliam e se influenciam mutuamente. Essa possibilidade enriquece a formação inicial.

Alguns PPCs, na leitura mais completa do documento, apresentam formas de avaliação no processo de ensino e aprendizagem, e preveem que os docentes utilizem avaliações diagnósticas, formativas e somativas. Podendo expressar o processo de aprendizagem por meio de conceitos (A, B, C e/ou D) e valer-se da frequência nas aulas. Porém, nos reservamos considerar os critérios de avaliação propostos especificamente nas disciplinas elegíveis dessa pesquisa, nas quais observamos que apenas em duas aparecem essa informação. Ambas apresentam a mesma redação, e são da mesma IES, “participação em sala de aula, avaliações teóricas e apresentação de trabalhos e seminários”.

Considerar a participação como um critério de avaliação parece ser interessante. Contudo, deve-se ter cuidado com propostas de avaliação tecnicista ou de julgamentos morais²⁶. Uma combinação de métodos que permitam avaliar tanto o conhecimento teórico quanto as habilidades práticas dos acadêmicos, valoriza essa etapa do planejamento pedagógico e possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências ao longo do curso.

Indicar instrumentos de avaliação, como uma autoavaliação ou uma construção conjunta, de um modelo de “ficha de trabalho” ou “relatório de experiências”, por exemplo, possibilita a participação do acadêmico no processo de aprendizagem e constitui uma avaliação formativa²⁶.

Como previsto, os programas de disciplina abordam a temática de maneiras diferentes. A organização e estruturas são centradas em diferentes enfoques, com alguns pontos em comum, como: a abordagem das dimensões históricas, socioculturais, modalidades, conceitos, diferenciação e classificação de atividades de aventura; as concepções de regras, riscos, segurança e cuidados da e na prática; as PCA como contexto da Educação Física escolar; a relação aventura e natureza ou aventura e Educação Ambiental, em que se trata da conservação e apropriação dos espaços e a relação homem-natureza.

Sabe-se que essa variedade de assuntos tratados nos programas das disciplinas não é um limitador, muitas vezes é a apresentação de um resumo, para que o docente tenha um norte na organização da disciplina, devendo ainda se organizar em relação à carga horária destinada à disciplina.

A formação inicial não é exclusivamente responsabilidade dos sistemas de ensino superior, e não existe um único modelo de formação profissional²⁷. A abordagem e ensino da temática Aventura, na formação inicial, faz-se relevante pelo reconhecimento dos valores pedagógicos que elas oferecem, sejam pelas oportunidades, muitas vezes únicas, de aprendizado duradouro, seja pela significativa contribuição acadêmica, pois envolve aspectos de desenvolvimento humano, educacionais e sociais, tão fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e engajados com o mundo ao seu redor.

Na fragmentação dos trechos dos programas de disciplinas, observamos os enfoques, as dimensões e preocupações formativas:

Enfoque do programa da disciplina	Nº. de programas	Preposições quanto às dimensões e preocupações formativas
a) Aspectos teóricos-metodológicos das PCA	8	“Vivência e trabalho com os elementos teórico-metodológicos destes esportes nos diversos contextos da Educação Física”.

		“Características e especificidades nos diferentes ambientes urbanos e/ou naturais”.
b) Concepções e conceitos sobre Aventura	7	“Características, técnicas, segurança, modalidades, aplicações, princípios, campos de aplicação”. “Estudo dos esportes de aventura, suas características, técnicas, segurança, modalidades e aplicações. Conceito, fontes, princípios, campos de aplicação e educação ambiental.”
c) Classificações das Atividades de Aventura, Esportes de Aventura, Esportes Radicais ou Atividades não convencionais;	6	“Compreensão das lógicas internas e externas das PCA abordando aspectos generalistas de práticas diversas como <i>Padel</i> e <i>Beach Tennis</i> , além das específicas PCA como <i>Skate</i> e <i>Slackline</i> .” “Atividades físicas na natureza, de aventura e de equilíbrio na educação ambiental: classificação e perspectivas de intervenção.”
d) Fundamentos técnicos e táticos	3	“Aspectos generalistas dos fundamentos, prática e regras”. “Estudo das modalidades esportivas não convencionais. Conhecimento dos componentes técnicos, físicos e táticos.”
e) Aventura e Educação Ambiental	22	“A relação do ser humano com a natureza e as implicações da Educação Ambiental nas formas de vivências esportivas”. “Fundamentos da Educação Ambiental”. “A Educação Ambiental na formação docente em Educação Física na perspectiva da interdisciplinaridade e da transversalidade”.
f) Estudo das PCA quanto à segurança, uso de equipamentos e gestão de riscos	7	“Estudo do processo de gestão dos riscos”. “Percepção e análise de risco e segurança nos esportes e práticas de lazer na natureza”. “Cuidados especiais na segurança de participantes e na manutenção de equipamentos”. “Instrumentos e técnicas de segurança nas diversas atividades em contato com a natureza.”
g) Fundamentos pedagógicos da diversificação das PCA na EF escolar	5	“Adaptações das regras e materiais para aplicabilidade no ambiente escolar”. “Ensino-aprendizagem e prescrição de treino no contexto das práticas corporais de aventura com ênfase no ambiente escolar”. “As PCA como Unidade Temática na BNCC”. “Fundamentos e procedimentos pedagógico-metodológicos para inserção das PCA no ambiente escolar”.

Quadro 4. Trechos dos programas de disciplinas com a temática Aventura.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A tendência nos currículos investigados, nos programas das disciplinas, são as implicações e relações com a Educação Ambiental, em síntese os demais enfoques se aproximam de perspectivas de atuação profissional, por meio de conhecimentos das PCA que acontecem em ambientes naturais e urbanos.

Contudo, é importante ressaltar que em decorrência dos procedimentos de coleta e de análise dos dados, possam ter sido excluídas denominações de disciplinas, mais abrangentes e que porventura se vinculem às PCA, tais como: Temas Emergentes, Práticas Corporais Complementares, Estudos do Lazer, Esportes Alternativos, Esportes Radicais, entre outros.

Assim, é possível observar que o funcionamento das experiências que envolvem a temática de Aventura, nos cursos pesquisados, pode variar de acordo com a abordagem pedagógica expressa nos PPCs, bem como, em decorrência dos objetivos de aprendizagem estabelecidos e seus processos de ensino.

No entanto, algumas práticas comuns podem ser destacadas em decorrência dos levantamentos e análises: as IES estão proporcionando oportunidades para que os acadêmicos

vivenciem atividades de aventura na prática; a introdução de conceitos, classificação, técnicas de gestão de risco, entre outras, podem envolver os acadêmicos para refletirem e analisarem sobre suas experiências e estratégias utilizadas para enfrentar os desafios, bem como, de que maneira atuar futuramente na área, aplicando conhecimentos adquiridos que proporcione práticas significativas com o uso das PCA.

Considerações Finais

A inserção de disciplinas com a temática Aventura na formação inicial em Educação Física nas IES públicas do PR é real e ressalta as potencialidades que este conteúdo possui. Nota-se um positivo e relevante esforço da área em legitimar as PCA, colaborando com a crescente representatividade do tema nas pesquisas acadêmicas, demonstrando a preocupação formativa com a atuação do futuro profissional na atualidade.

Ao mapear a presença da temática Aventura nos currículos dessas IES, verificamos um amplo espectro de oferta de disciplinas, tanto no núcleo comum do ensino, quanto no específico, com predomínio do ensino das PCA nos cursos de formação em Licenciatura. Acredita-se que esse cenário reflete aos indicativos da BNCC, referente ao ensino das PCA na Educação Básica, porém é necessário investigar se a oferta ainda está direcionada às questões teóricas, carecendo de um olhar que potencialize seus aspectos de prática pedagógica e interdisciplinar.

A variação na oferta da temática, quanto a carga horária e conteúdos, apontam para o possível e amplo transitar dessas práticas e atividades, por diferentes realidades (da instituição de ensino), caminhos ou contextos (de formação e atuação) como: educação, lazer, recreação, esporte, entre outros.

Perante a oportunidade e regimentos postos pela Resolução CNE/CES n.º 06/2018², pode-se vislumbrar um movimento em direção à possibilidade de oferta de cursos em que haja uma conexão entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor. Isto é, oportunizar aos acadêmicos práticas diversificadas e inovadoras, para atuação no campo de intervenção profissional (escola).

No recorte estabelecido, limitado aos cursos de formação inicial em Educação Física nas IES públicas do Paraná (PR), verificamos que há ofertas de experiências, por meio de disciplinas sistematizadas, que consolidam a importante e emergente pauta sobre as PCA.

Por fim, salienta-se que as IES Públicas de formação inicial em Educação Física do PR, estão em consonância com os preceitos legais de oferta da temática Aventura nos seus currículos, o que denota não só o cumprimento legal, mas também a valorização desta prática social no processo de formação acadêmica e futura intervenção profissional em Educação Física. Resta investigar se há uma sistematização desse conteúdo nas escolas, ou a partir desse estudo essa demanda é anunciada.

Referências

1. Martines IC. A Educação Ambiental da formação docente em Educação Física [tese]. Maringá: Universidade Estadual de Maringá; 2023 [Acesso em: 25 mar. 2024]. 276f.
2. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n.º 6, de 18 de dezembro de 2018. Brasília; 2018 [Acesso em: 31 mar. 2024]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>.
3. Ferreira VA, Santana MA, Correia WR, Moura DL. Formação docente e sistematização de conteúdos sobre as práticas corporais de aventura: uma pauta urgente. *Rev Bras Educ Fis Esporte*. 2023;37. DOI: 10.11606/issn.1981-4690.2023e37187669.

4. Corrêa EA, Souza Neto S. As atividades de aventura e a Educação Física: formação, currículo e campo de atuação. São Paulo: CREF4/SP; 2018.
5. Grupo de Pesquisa Corpo e Mente da Universidade Estadual de Goiás. Plataforma de vídeos YouTube. [Internet] [acesso 31 mar 2024]. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/jWA>
6. Pizani J, Teixeira FC, Oliveira AAB, Barbosa-Rinaldi IP. A produção de conhecimento sobre formação inicial e currículo em Educação Física no Brasil. *Rev Bras Educ Fis Esporte*. 2019;33(2):241-54. DOI: 10.11606/1807-5509201900020241.
7. Palma APTV, Oliveira AAB, Palma JAV. Educação Física e a organização curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Londrina: Eduel; 2021.
8. Amaral Jr. AJ, Vaz JM, Correia PM, Manfroi MN, Figueiredo JP, Marinho A. Formação e atuação profissional de instrutores de atividades de aventura na natureza em Florianópolis (SC). *LICERE*. 2018;21(4):26-59. DOI: 10.35699/1981-3171.2018.1930.
9. Santos PM, Manfroi MN, De Paula Figueiredo J, Brasil VZ, Marinho A. Formação profissional e percepção de competências de estudantes de Educação Física: uma reflexão a partir da disciplina de esportes de aventura e na natureza. *J Phys Educ*. 2015;26(4):529-40. DOI: 10.4025/reveducfis.v26i4.22578.
10. Farias GO, Marinho A, Quinaud R. Atividades de Aventura nos Currículos dos Cursos de Formação Inicial em Educação Física. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 17 e Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 4. Anais... Porto Alegre; 2011.
11. Agapto RES, Moura DL. A disciplina de práticas corporais de aventura a partir dos professores dos cursos de licenciatura em educação física. *Humanidades Inov*. 2022[acesso 22 jul 2024];9(15):168-84. Disponível em : <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/7020>
12. Agapto RES, Moura DL. As Práticas Corporais de Aventura no Currículo dos Cursos de Licenciatura em Educação Física nas Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil. *LICERE*. 2023;26(3):204-20. DOI: 10.35699/2447-6218.2023.48245.
13. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Resolução CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro de 2017. Brasília; 2017[acesso em: 2024 Mar 31]. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22017.pdf?query=curriculo.
14. Corrêa EA, Delgado M. Atividades de aventura nos currículos de formação inicial em Educação Física no Brasil. *Rev Bras Estud Lazer*. 2021[acesso 22 jul 2024];8(2):114-35. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/29059>
15. Gonzalez FJ, Darido SC, Oliveira AAB. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. *Maringá: Eduem*; 2017. v.4, 192 p.
16. Pimentel GGA. A insustentabilidade do lazer sustentável. In: Müller A, Da Costa LP, editores. *Lazer e desenvolvimento regional*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC; 2002. p. 83-107.
17. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas; 2008.
18. Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas; 2017.
19. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2016.
20. Paixão JA. Esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de Educação Física escolar. *Motrivivência*. 2017;29(50):170-82. DOI: 10.5007/2175-8042.2017v29n50p170
21. Pereira DW, Armbrust I. *Pedagogia da aventura*. Jundiaí, SP: Fontoura; 2010.
22. Pereira DW, Romão S, Camargo A. A Aventura como desafio aos professores de Educação Física. *Corpoconsciência*. 2020[acesso 31 mar 2024];24(3):36-46. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10783>.
23. Rosa HJG, Souza AC, Silva AKS, Fernandes CT. Práticas corporais de aventura em escolas brasileiras: revisão sistemática. *Res Soc Dev*. 2019;8(6). DOI: 10.33448/rsd-v8i6.1043.
24. Corrêa EA. Práticas corporais de aventura na Educação Física escolar. *Ambiente: Gestão Desenvolv*. 2023;113-38. DOI: 10.24979/r7frve30.
25. Brasil. Resolução Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno n.º 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília; 2012[acesso 22 jul 2024]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf
26. Inácio H, Baena-Extremera A. Práticas corporais de aventura na educação física espanhola: um estudo com foco na metodologia e na avaliação. *Cad Educ Fis Esporte*. 2020;18(3):125-31. DOI: 10.36453/2318-5104.2020.v18.n3.p125
27. Souza Neto S. Das “escolas de ofício” à academia: o projeto educação física e a questão da profissão, da formação profissional, das pesquisas no campo da formação. *Motriz*. 2005;11(1)

ORCID

Denise Corrêa da Luz: <https://orcid.org/0000-0002-9434-0115>

Ana Luiza Barbosa Anversa: <https://orcid.org/0000-0003-4363-3433>

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira: <https://orcid.org/0000-0002-2566-1476>

Editor: Carlos Herold Junior.

Recebido em 06/05/2024.

Revisado em 26/06/2024.

Aceito em 27/06/2024.

Autora para correspondência: Denise Corrêa da Luz, e-mail: denise_cluz@hotmail.com